Biblioteca
Samuel Benchimol

SAMUEL BENCHIMOL
Professor de Introdução à Amazônia

COBRAS & BUIUÇUS
na
Praça dos Remédios

Faculdade de Estudos Sociais
Universidade do Amazonas
Manaus, 1985

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca
Samuel Benchimol

SAMUEL BENCHIMOL
Professor de Introdução à Amazônia

COBRAS & BUIUÇUS
na
Praça dos Remédios

Faculdade de Estudos Sociais
Universidade do Amazonas
Manaus, 1965

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

SAMUEL BENCHIMOL

PROFESSOR DE INTRODUÇÃO À AMAZÔNIA

Biblioteca
Samuel Benchimol

COBRAS & BUIUÇUS

NA

PRAÇA DOS REMÉDIOS

FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DO AMAZONAS
MANAUS, 1985

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Ilustração da capa: Van Pereira

Diagramação e
Composição IBM 895 - C72/12: Tei Ihára

Ficha catalográfica

B 457c BENCHIMOL, Samuel. Cobras & Buiuças na Praça dos Remédios. Manaus, Faculdade de Estudos Sociais, Universidade do Amazonas, 1985.

p. 20 ilust.

1. Amazônia-Avaliação escolar.
I. Título.

CDU 371.26(811.3)

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

"Mestre não é quem sempre ensina,
mas quem de repente aprende"

João Guimarães Rosa
"Grande Sertão: Veredas"

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

PREFÁCIO

Em 1977 publiquei o AMAZÔNIA: UM POUCO-ANTES E ALÉM-DEPOIS, um fracasso no campo do marketing editorial. Um cartapácio de 840 páginas que, praticamente, ninguem conseguiu ler do princípio ao fim. O livreiro-distribuidor do Rio de Janeiro a quem a Codeama entregou para distribuição nacional a tiragem de 5.000 exemplares, não fez nenhuma divulgação ou promoção, devolvendo-os após o encalhe.

O estoque, assim, felizmente recuperado, foi sendo, paulatinamente, vendido pela Seplam/Codeama ao preço de custo, sem correção monetária, ou doado às escolas, bibliotecas e estudantes. Talvez tenha contribuído para esse insucesso a desvalia do seu conteúdo, porém o maior erro foi mesmo de marketing, pois reuni numa só edição quatro livros diferentes sobre a Amazônia, que poderiam ter alcançado, se editados separadamente, melhor aceitação. Internacionalmente, porém, o livro foi bem acolhido nos círculos científicos e acadêmicos especializados em Amazônia, pois tive o cuidado de remetê-lo para todas as grandes bibliotecas e centros universitários e, assim, continuo a receber pedidos de consultas, críticas, comentários e citações.

Hoje, meus estudantes de Introdução à Amazônia e de outras disciplinas de diversos departamentos da Universidade do Amazonas, procuram-no para consultas e somente o encontram nas bibliotecas. Esgotada a tiragem é impossível reeditá-lo. O país se tornou mais pobre nesse ínterim. Os custos o tornariam inviável e não creio, sinceramente, que valeria a pena.

Porém, apesar do rescaldo desse insucesso editorial, os meus alunos que não tiveram seus nomes registrados na Ordem do Mérito Escolar dos Cobras & Buiuçus, por terem sido premiados com esse grau após àquela edição, reclamaram a republicação do capítulo a eles referentes, como prêmio de seu desempenho e para satisfação de uma natural vaidade.

Eis um dos motivos desta reedição reprografada, que vai a crescida dos nomes daqueles que, no período de 1976 a 1985, fizeram jus pelo seu talento e dedicação à laurea acadêmica da Ordem dos Cobras & Buiuçus na (da) Praça dos Remédios ... O outro é o de recordar para exal

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

tar a todos aqueles ex-alunos cobrões que, pelos seus próprios méritos, esforços e talentos atingiram o esperado sucesso profissional e passaram a assumir a liderança nos vários campos de suas atividades.

Afinal, é também uma oportunidade para render homenagem, em bora tardia, à minha Alma-Mater: a saudosa e gloriosa FACULDADE DE DIREITO DO AMAZONAS.

Manaus, 1985.

Samuel Benchimol

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

O exercício do magistério na cátedra de Economia Política na minha Alma-Mater - a Faculdade de Direito do Amazonas - e na Faculdade de Ciências Econômicas, que ajudei a fundar, e onde também exerci a docência durante alguns anos, até 1962, e posteriormente na cadeira de Introdução à Economia, do Instituto de Ciências Humanas e na Faculdade de Estudos Sociais da Universidade do Amazonas, sempre me proporcionou uma indescritível satisfação.

Ao longo desses últimos trinta anos venho exercendo esse mister e esse ofício procurando dar o melhor de mim mesmo aos meus alunos, cuja convivência quotidiana renova as fontes de minha inspiração, criatividade e sentimento de fraternidade e civismo. E, se mais não fiz, foi porque me faltaram ciência, engenho e arte, porém sempre procurei fazer o magistério com paixão e com elevado senso missionário. Com eles muito aprendi, e por eles procuro me manter atualizado no campo das ciências econômicas e sociais. Daí o carater interdisciplinar que sempre procurei introduzir nas minhas preleções diárias e nos debates dos seminários, por força de minha formação universitária e acadêmica.

Milhares de jovens, durante essas três décadas, têm passado pelas minhas salas de aula, e espero ter contribuído para lhes dar melhor formação profissional, através do estímulo, emulação e motivação que procuro imprimir no meu magistério. É que, desde cedo, senti que um dos mais sérios problemas do ensino universitário no Brasil é o relacionamento professor-aluno. O primeiro, exercendo a sua função em tempo parcial, em salas superlotadas, mal remunerado e empobrecido; o segundo, assistindo às aulas como fugitivo de expedientes de repartições e de escritórios, sem tempo para ler e estudar. A ausência do Campus - que somente agora vem sendo implantado - e do espírito universitário muito concorrem para esse estado de decadência do ensino e da aprendizagem, que nestes últimos anos, a despeito da reforma universitária, vem se agravando através da massificação do ensino, em detrimento do nível de sua qualidade.

Todavia, sempre existiram os bons alunos, aquela faixa de 10 a 20% de discentes de uma classe que se situam na linha ascendente da Curva de Gauss. A estes sempre procurei premiá-los e distinguí-los com as melhores notas e com cartas de recomendação para prosseguirem os seus es-

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

tudos nos cursos pós-graduados. Atento a esse objetivo, sempre fui rigoroso na fiscalização durante as provas, mas generoso, tanto quanto possível, na avaliação do desempenho escolar na época dos exames. Sobretudo procurei ser justo na aferição e correção das provas, porque o jovem, na sua pureza e no seu idealismo, não tem o direito de ser massacrado pelo arbítrio, pela injustiça ou pela neurose de ninguém. De outro lado, o professor precisa criar, na sala de aula, um relacionamento autêntico para ser respeitado e ao mesmo tempo querido pelos discentes, para que a sua autoridade provenha mais de sua ciência, de seu saber e de sua humanidade, do que do seu título e da sua posição. Aliás, neste particular, gostaria de repensar as fontes do poder, consoante a lição do Prof. Jone Bensahel, que valem tanto para a função do executivo como para o exercício do magistério. Segundo ele, as bases do poder, em qualquer comunidade, seja fábrica, clube, escola, igreja, repartição ou quartel, provêm das seguintes origens:

1. Poder coercitivo (nomear, demitir, aprovar ou reprovar)
2. Poder compensatório (premiar, promover, corrigir)
3. Poder do "status" (posição, hierarquia, título)
4. Poder de experiência (tradição, vivência, carreira)
5. Poder de liderança (atitude, vanguarda, coragem)
6. Poder do prestígio (fama, desempenho, reconhecimento)
7. Poder de persuasão (convencimento, diálogo, conquista)

A dificuldade da função magisterial reside essencialmente em saber manejar esses instrumentos do poder e dosar a sua aplicação, sem perda de autoridade, respeitando a personalidade do educando de modo a desenvolver a sua capacidade crítica, analítica e dialética. Por isso tinha razão o meu velho e experiente Prof. Read Bain, de "Miami University", quando me disse que tal super-professor não existe, tendo eu retrucado, na qualidade de estudante, que também inexiste o super-aluno capaz de suportá-lo...

Esta perspectiva levou-me, desde cedo, quando reconquistei o magistério depois dos longos sete anos de interrupção, frustração e espera, a criar uma metodologia própria, tanto na organização do programa do curso, como no planejamento da aula e na exposição em classe, procurando combinar os fundamentos teóricos e doutrinários com um mergulho na vida,

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

através do exemplo, da ilustração, da notícia e do senso de humor. Sem esquecer as sessões de seminário, nas quais os alunos lideram como expositores e debatedores sobre temas de sua livre escolha, tipo "Bull Session" (touradas) das universidades americanas, interferindo o professor apenas como moderador, para evitar que a discussão degenere em confusão e conflito.

Através dessas sessões de seminários é que o professor pode bem melhor avaliar o resultado de sua docência, o progresso, o esforço e a potencialidade do aluno. De qualquer modo, a prova escrita ou o exame periódico ainda constituem um imperativo da massificação do ensino, e temos que conviver com eles. Porém, mesmo assim, a experiência me tem ensinado que, infelizmente, o mau aluno acaba levando sempre vantagens sobre o estudante bem dotado e cumpridor de suas obrigações acadêmicas. A começar pela "frequência", há uma tendência muito comum para a justificação da falta dos maus alunos, que invocam diversos pretextos e súplicas para obter graciosamente a marca da presença na pagela, explorando a generosidade do mestre, enquanto que o aluno pontual tem acanhamento e inibição, e por isso a sua ausência fica sempre assinalada. Nas provas, o mau aluno inventa os "macetes" para a cola, e não é fora do comum receber do mestre um ponto a mais para alcançar a nota mínima de aprovação; ninguém se lembra, porém, de premiar o estudante excepcional, dedicado e estudioso, conferindo-lhe a nota máxima, mesmo que dela se aproxime.

Confesso que, no início do meu magistério superior, pouquíssimas vezes conferi o grau 10 aos meus estudantes, porque, naquela altura, havia muito preconceito para tanto. Era comum se ouvir dizer, não só na minha escola, mas em quase todas as Faculdades do país, que a nota 10 pertence ao professor e ao aluno o que sobra; era também tradicional medir a importância do mestre e seu saber pelo número de reprovações que fazia, vitimando e traumatizando os estudantes. Quando amadureci no mister, passei a adotar o conselho do meu velho Prof. Bain, no tempo do meu mestrado, de que a reprovação em massa é mais um indício do mau desempenho do mestre que do aluno, e que avaliação escolar só pode ser bem medida através da Curva de Gauss, uma curva "tipo boca de sino", cuja validade científica já foi demonstrada exaustivamente em milhares de pesquisas feitas no campo pedagógico da aferição escolar. Passei, desde então, a adotá-la, seguindo a tipologia da classificação humana do discente, por

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

que existe sempre em qualquer sala de aula uma faixa de 10 a 20% de alunos excepcionais, que graficamente estão representados pelo início da ascensão da curva; na outra extremidade, no final da curva descendente, por sua vez, encontra-se uma faixa de 10 a 20% de péssimos alunos, sem condições de permanência nas escolas e que vão engrossar a corrente dos profissionais medíocres e incompetentes pelo resto da vida, desajustados, infelizes, alienados pela falta de vocação, motivação e despreparo. Entre esses extremos situa-se uma grande faixa, dos 30 a 40% de alunos que se classificam como bons passando a sofríveis, e outros 30 ou 40% de sofríveis para medíocres.

Quando me convenci do acerto dessa metodologia de avaliação, passei, sistematicamente, a conferir 10 para aqueles 10 ou 20% de alunos que faziam as melhores provas; reprovar, ou, pelo menos, dar a nota mínima àqueles que se situavam na parte final descendente da curva; e as notas intermediárias para as provas daquela faixa de estudantes que constituem a maior parcela da classe.

Partindo dessa posição, criei a figura do futuro Bacharel de 10, em oposição à do Bacharel de 5, que se tornou popular e folclórica entre os meus alunos. Chegado a este ponto, passei a controlar a vida de cada estudante na minha conhecida caderneta de bolso, na qual sistematicamente registrava as notas dos alunos, e a traçar no quadro negro a curva de Gauss do desempenho da turma após cada prova. Ao mesmo tempo, para premiar e estimular os bons alunos, instituí duas Ordens de Mérito Escolar: a Ordem dos Cobras e a Ordem dos Buiuçus.

Na Ordem dos Cobras ingressam os melhores alunos que alcançaram pelo menos as melhores notas ou uma nota máxima no período escolar, e na Ordem dos Buiuçus, aqueles que obtiveram a máxima das máximas ou dois 10 consecutivos ou alternados. Estas duas Ordens foram instituídas há cerca de vinte anos; frequentemente recebo de meus ex-alunos radicados no sul do país pedidos de cartas de recomendação certificando essa qualidade, e algumas universidades brasileiras já me escreveram pedindo para esclarecer o significado e a conotação dessas duas Ordens, para fins de admissão nos cursos de pós-graduação.

Através da instituição dessas Ordens de Mérito, procuro promover e incentivar a qualidade e o nível do aprendizado. A denominação quixotesca e folclórica dada a essas Ordens, a dos Cobras e a dos Buiu

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

çus, representa a versão glebária-amazônica do velho instituto universitário europeu e norte-americano da graduação "cum laude", "magna cum laude" e "summa cum laude", que os bacharéis, mestres e doutores recebem de acordo com o seu desempenho, e constituem um galardão e prêmio para os que mais se distinguiram, além dos "kudos" a que já me referi, e que significa crédito, renome, desempenho, recomendação e reconhecimento que os professores conferem aos seus melhores alunos, através de cartas de apresentação. Esses títulos, infelizmente, estão desaparecendo da tradição universitária brasileira; no passado, as Faculdades laureavam os seus bacharéis. A própria tradição da conferência do "anel simbólico" está desaparecendo. O mesmo ocorre no ensino primário, onde não se houve mais falar no famoso "dez estrelado", que constituía a alegria dos curumins dos jardins da infância e dos adolescentes dos cursos ginasiais.

Reagindo contra essa tendência massificante, e numa tentativa de divulgá-la e popularizá-la, é que hoje, relembrando os meus bons alunos de Economia, em homenagem aos seus esforços e para conferir-lhes o "kudos" a que fizeram jus, divulgo os apontamentos de minha caderneta, completada com a consulta aos arquivos da Faculdade, com os nomes daqueles que se classificaram na Ordem dos Cobras e dos Buiuçus, desde o ano de 1955, quando assumi a cátedra na Faculdade de Direito. Infelizmente, o meu curto magistério na Faculdade de Ciências Econômicas não me permitiu registrar esse grau a tantos alunos de talento que por lá passaram, porém ainda hoje relembro os nomes de alguns "cobrões": Francisco Batista, Maria Helena Rocha, Juarez Levy Rabelo, Ronaldo Bonfim, Salomão Benoliel, Raimundo Figueira, Glicério Vieira, Ruy Lins, José Maria Pinto, Wilson Lopes, Osias Monteiro, Moysés Sabbá, Vânia Lustosa, Djalma Melo e tantos outros, cuja omissão nesta lista muito lamento.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1955	Evandro das Neves Carreira	Silvino Lopes Lins
	Miguel Barrela	Carlos Gomes
	Aluísio Rodrigues de Oliveira	Bonifácio Ferreira da Mata
	José Roberto de Souza Cavalcante	
	José Batista de Vidal Pessoa	

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1956	Cibele Maria da Cunha Oliveira João dos Santos Pereira Braga	Cleide Ferreira de Souza Mário Gonçalves Pureza
1957	Rafael Siqueira Ruy de Melo Dantas Mario de Andrade Normando José Gilvandro Raposo da Câmara	Manoel do Carmo Neves Randolfo de Souza Bittencourt
1958	Roosevelt Braga dos Santos José Ribamar de Araujo	Aureliano CArminé Raimundo Nonato L. de Menezes
1959	Nailê Mansour Cheuan Jaime Roberto Índio de Maués Sinval Andrade Gonçalves Olavo Faraco Onesmo Gomes de Souza Gaetano Laertes Pereira Antonaccio Getúlio Magalhães Martins Nissim Benoliel	Antonio Valente Neto Mario José Luiz Gazel Neto Renée Assayag Hanan Joel Ferreira da Silva
1960	Benedito Cruz Lira Arnoldo Bentes Coimbra Celso Washington Melo Walder de Menezes Caldas Jorge Karam Neto	Júlia Antonieta de M. Coelho Waldemar Pedroza Neto Elizabeth Azize
1961	Felismino Francisco Soares Filho Celso Anastácio de A. Guimarães Almir Franco de Sá Barbuda	Félix Valois Coelho Geraldo Bezerra de Souza Manoel Bessa Filho
1962	Nice Ypiranga Benevides Adair Rebelo Álvaro Gaia Nina João Wanderley de Carvalho Manoel Neuzimar Pinheiro	Afrânio de Sá José Paiva de Souza Filho
1963	Clínio de Araújo Brandão Domingos Sávio Ramos de Lima José Cardoso Dutra José Belo Ferreira	Francisco Alberto Lavor Barreto Amazonino Armando Mendes José Rafael Siqueira Filho Francisco Antonio Marques Cunha João Batista de Andrade Filho Mac Doweld Assis Parente Edgar Ribeiro de Souza

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1964	Maria Tereza Marques Marinho	Mário Jorge Goes Lopes
	Clycia de Souza Brandão	Roberto Gesta de Melo
	Paulo Afonso de Lima Santos	Maria de Fátima Marques Marinho
	Antonio Mendes do Carmo	Roberto dos Santos Vieira
		Ary Brandão de Oliveira
1965	Walter Gonçalves Nogueira	Maria Júlia de Melo Rodrigues
	Osmar Dias	Harley de Menezes Veras
	Maria Murita Rabelo	Fred Benzecry
	Claudio Albuquerque da Mata	Neomésio Gomes de Souza
	Edson de Oliveira	Edson Batista
1966	Carlos Augusto Carneiro	Edson de Aguiar Rosas
	Afimar Cabo Verde	Aderson dos Santos Frota
	Francisco Auzier Moreira	Apurinã Thury
	José Arcelino Ribeiro	Walinda Rodrigues M. Carvalho
	José Roberto Alencar J. Pereira	João Valério de Oliveira
	Cléa Ferreira de Souza	
	Carlos Antunes Fernandes	
	Berenice Brito da Silva Lima	
	Lourenço dos Santos Pereira Braga	
	Lucimar de Jesus Abensur	
	Luis Antonio Goes Lopes	
	Luis de Souza Júnior	
1967	Wilson Gomes Benayon	Edson Rodrigues de Andrade
	Wallace de Oliveira Bastos	Alcebíades de Leiros C. Oliveira
	Dione de Sá Peixoto Pereira	
	Maria Tereza Porto Bastos	
	Marlídice Pereira de Souza	
1968	João Bosco Ramos de Lima	Fábio Pereira de Lucena Bittencourt
	Carlos Abener Rodrigues	Antonio Ferreira Anunciação Neto
	Cristina da Costa Rodrigues	José Moacyr de Melo Veiga
	José Mario Frota Pereira	Luiza Maria de Pompei Falabela
	Floriano Bitar	Moysés Santos
	Leovegildo Soares	
	Marco Aurélio Espíndola Lima	
	Maria de Nazareth Oliveira	
	Nelson Rosseti	
	Nelson Menezes Teixeira	
	Nilton Costa Lins	
	Roberto Kahané	
	Maria Lúcia Antony	
	Naiden Melo Coelho	

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1969	Hugo de Lima Cauper	Mercedes Tavares de Melo
	Ilmar dos Santos Faria	Francisco de Assis Viana Filho
	Itacy Ramos de Oliveira	Inês Maria Alce dos Santos
	José Gurgel do Amaral Neto	Maria Hermengarda de O. Junqueira
	Luiz Geraldo Demasi	José dos Santos Pereira Braga
	Manoel Roberto de Lima Mendonça	Raimundo Farias Moreira
	Maria Luiza Gonçalves Dantas	
	Rafael Faraco	
	Reynaldo Sales Chã	
	Humberto Lobato Rodrigues	
	Waldisa Batista Siqueira	
	Alfredo dos Santos Cunha	
	Divaldo Martins Costa	
	Maximino Sotero de Abreu	
1970	Waldemira Farias Thomé	Vera Lúcia Câmara de Sá Peixoto
Diurna	Neide Mercedes Santos Torres	Maria Sumiê Hara
	Maria de Nazaré de Souza	Tarcília Prado de Negreiros
	Maria Luíza de Souza	Maria Marques de Oliveira
	Grace Benchimol	José Alves Pacífico
	Aladyr Antunes Auzier	Edna Freire
	Alfredo da Silva Santana	
	Carlos Alberto Pinagé	
	Rita Augusto do Carmo Dias	
	Armando Monteiro Maia	
	Sônia Moura Gomes	
	Maria Auxiliadora Desideri	
	Eva da Silva Paes Barreto	
	Helena da Silva Tuma	
	Belarmínio Ferreira Lins Filho	
Noturna	Xavier de Albuquerque Sá Peixoto	Frank Abrahim Lima
	Délio Gonçalves Laranja	Alírio Ferreira Neto
	Edson dos Santos Graça	Benedito Pereira Tavares
	Armando Jimenes da Silva	Paulo Roberto da Silva Onety
	Roberto dos Santos Pereira Braga	
	Regina Helena Cabral Laranja	
	Geraldo Hilton Pereira Ribeiro	
	Elmair dos Santos Faria	
1971	Ana Maria de Souza Braga	Myrian Moreira de Souza
Diurna	Antônia Alice Gurgel do Amaral	Liege Amaral Pinto Atala
	Fátima Almeida de Souza	
	Luiz Higino de Souza Neto	
	Ruth Maria Centeio Gavinho	

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1972	João Ricardo A.Lima Filho	Wandernailen Caldas
	Isa Akel Lima	Jody Nogueira
	Ivete Luna F. Soares	Auta Madeira
	Oldeney Valente	
	Oscar Ribeiro	
1973	Sérgio Vieira Cardoso	Sônia A. Gorchinsky
	Regina Maria Jansen de Araujo	Maria Lucia da Silva Frota
	Floripes Souza Albuquerque Filha	Ary Carlos Figueira
	Nestor Soeiro do Nascimento	
	Lilian Pereira Lopes	
	Maria Angélica Almeida Leite	
	Maria de Nazareth F. Nascimento	
1974	Maria Lúcia de Carvalho	Waldeana Carvalho
	Diana Wanda de Souza	Luciana Galvão Monteiro
	Maria Juscilene Campos	Maria Helena Barroso
	Marinete Almeida	Sérgio Litaiff
	Marineusa Santana	Jacob Benzecry
		Ana Zélia Pinto
		Eudécia Lins
		Joyce Santos Martins
		Rogério Feitosa Correa
		Dolores Escudero
1974	Francisco Moss	Nora Benchimol Minev
	Ione Castro	Carla Ângela Melo
	Nilza Barroncas	Maria Izanete Liberal
	Regina Coeli Barbosa	Ceres Caetete
	Idiney Lira	Maria Fátima Negreiros
	Áurea Silva	Claudia Maria Pereira
	Miro José Gusmão	Therezinha Viana
		Maria Helena Muani
		Luiz Augusto Silva
		Edith Batista
1975	Antonio Ordinal Silva	Jaime Samuel Benchimol
	Marina de Paula	Edinacy Gomes Leite
	Fernando Florêncio da Silva	Roberto Magno de Oliveira
	Suely Gomes da Rocha	Ana Maria Silva Dias
	João Pereira Campos	Gisele Alfaia
	Alzira Pires	
	Arlene Couto Ramos	
	Benedito Santos Gonçalves	
	Francisco Oliveira Souza Filho	
	Maria Lúcia Lira	
	Monique Souza	
	Hélia Regina Crispim	
	Francisco Pinheiro	
	Maria Fátima Braga	

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1976	David Alves de Melo Filho Wauleam Aguiar Pessôa Zila Souza Lima Suzete Maria dos Santos Maria das Graças Marinho Paulo José Carvalho Eriberto Gomes Barroso	Sônia Regina Suga Sônia Maria de Lima Linda Mota de Menezes
1977 Diurna	Jair Cardoso Benarrós Francisco Marçal Bezerra Julio Cezar de Almeida Pio Ordogorte Coelho Waldemar Batista Brandão	Ancila Nunes Oliveira de Araujo Carlos de Oliveira Carvalho Heloiza de Menezes Janete Saraiva de Araujo Arlete Silva Abreu Celso Gonçalves Santos Maria Helena Arduino
Noturna	Paulo Gil Cabral Matilde Silva Souza Antonio Cristo Lacerda Rita Maria Vieiralves Lopes Tibério Pereira de Oliveira	Katia Maria de Araujo Oliveira José Bento Cosme Clea da Silva Correia Telma Freire Verçosa Jussara de Fátima Cunha Raimunda Rosa Pinheiro Soares Jacira de Leitão Carlos Henrique Silva Araujo Paulo Fernandes Feitosa
1978	Maria do Ceu Rocha Caresto Alberto Martins de Freitas Bernardo Gonçalves Pereira Raimundo Sampaio de Souza Maria do Socorro Madeira Wanderlou da Silva Pinheiro Helena Luiza Lavor Mitoso	Infelizmente não encontrei, nos meus registros, a listagem dos "Buiuçus" de 1978.

Depois de longos anos de tradição, experiência e apaixonante magistério na disciplina Economia Política e Introdução à Economia, e cumulativamente no exercício interino ou transitório de outras matérias como Sociologia, História do Pensamento Econômico, Valor e Preço, Repartição Social da Renda, Introdução à Ciência do Direito, Ciência das Finanças, Direito Tributário e Política Fiscal, propus à Reitoria, e esta aceitou a idéia da criação da disciplina Introdução à Amazônia.

Era meu objetivo, então e agora, contribuir para inserir a Universidade no contexto amazônico, regionalizá-la. E assim poder responder às críticas e aos anseios da comunidade acadêmica e do estudantado

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

pela ausência de um forum onde pudessem examinar, refletir e questionar os problemas amazônicos, cuja omissão na docência universitária muito contribuía para alienar o estudante da realidade de sua terra e de sua gente.

A partir de 1979 passei a dedicar-me ao magistério dessa interciência regional. Desde então, e até hoje, numerosas turmas de estudantes provenientes dos mais diversos departamentos têm cursado a referida disciplina. Em cumprimento à missão procurei sempre despertar, entre eles, o sentimento de identidade regional, na medida em que iam se familiarizando com o complexo geográfico, econômico, ecológico, político, social e histórico da Amazônia.

A metodologia inter-disciplinar que adotei, permeada no limbo e na fronteira dessas ciências, revelou-se capaz de apresentar desafios e inquietar as mentes dos jovens estudantes, proporcionando-lhes instrumentos teóricos, doutrinários, visão crítica e fatual adequados à vivência e experiência regional.

para mim, como professor, foi e ainda é uma fascinante experiência e auto-realização profissional, pois exigiu nova reciclagem de leituras, pesquisas, estudos, conhecimentos e análises da temática regional, tanto da Amazônia sul-americana como, principalmente, da Amazônia brasileira e amazonense em particular;

para a Universidade do Amazonas, que foi pioneira neste setor, essa nova postura muito contribuiu para melhorar a sua imagem perante a comunidade;

para os estudantes, o conhecimento das interciências regionais deve ter servido para reafirmar os elos e as cadeias esquecidas de sua identidade cultural, familiarizando-os com os diferentes aspectos, problemas e questões amazônicas que haverão de ser úteis no processo dinâmico de aprendizagem, formação profissional e na qualidade das futuras lideranças.

As turmas foram sempre muito numerosas. Como ocorre em quase todas as universidades brasileiras, onde a crise na docência, discência e administração é permanente e crônica - apesar dessas deficiências - é gratificante saber que existe um grupo de jovens estudantes, inteligentes, criativos, metódicos e altamente interessados na ciência regional amazônica. Eles situam-se na faixa de 10 a 20% de cada classe, dependen

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

do do maior nível de motivação, interêsse e assiduidade e, portanto, merecedores do destaque que a seguir faremos.

A tradição da ordem do mérito acadêmico dos Cobras e Buiuçus, inaugurado com a minha ascensão ao doutorado e à cátedra, em 1955, quando iniciei-me no magistério superior da saudosa Faculdade de Direito da Praça dos Remédios, continua viva, ao completar os trinta anos de minha ensinança, premiando com esse grau de excelência os melhores. A esperança é de que a honra merecida por tantos, e que nele foram incluídos no passado, por seu próprio mérito, sirva de exemplo e estímulo para as novas turmas que estão chegando. E que se conscientizem de que a arte e o ofício de aprender ajudam a melhorar a qualidade do exercício profissional e do direito da cidadania e atendem as exigências dos novos tempos. E, ainda, podem estimular o início de uma fascinante carreira e aventura na busca do pensar, saber, fazer e criar.

Ninguém se iluda, no entanto, que a obtenção de qualquer láurea seja um passaporte garantido para o sucesso profissional subsequente. A observação e os fatos nos ensinam que muitos estudantes que não se destacaram no currículo universitário conseguiram obter êxito após a conclusão do curso. O amadurecimento da personalidade, a pertinácia, a vontade de luta, a disposição e disciplina para o trabalho, o bom relacionamento, o apadrinhamento e as oportunidades e chances que surgem ao longo da vida explicam a razão desse sucesso. Apesar disso, a premiação deve ser estimulada na vida universitária pois a láurea e o louvor constituem um bom começo da caminhada.

Eis a relação dos Cobras & Buiuçus da Praça dos Remédios, a partir do ano letivo de 1979, na disciplina de Introdução à Amazônia.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1979	Suely Mª Gomes Vieira Rocha	Teófilo Narciso M. Neto
1º Semestre	Júlio César de Almeida	Maria das Graças Marinho
	Soraia Amarantes Figueira	Jacira Bentes Leitão
	Paulo Fernando Feitosa	José Bento Cosme
	Celso Gonçalves Santos	Maria Helena Arduino
	Pio Ordozgoite Coelho	Raymundo Teodoro B. Assunção
	Geraldo Matos	Raimunda Rosa P. Soares
	Odete Pampolha	Arlete Silva Abreu
	Carlos Roberto da Silva	

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1980	Sebastião Guimarães	Antonilzo Barbosa de Souza
1º Semestre	Saul Maia	Luiz Conceição Furtado
	Francisco Alves Gomes	David Melo Junior
	Neuda Gioia	
2º Semestre	Rachel Sicsú	Maria Fátima Loureiro
	Maria Luiza Viana	Francisco Rodrigues Balieiro
	Moysés Tayah	Marlene Oliveira Coutinho
		Raul Galdino Carvalho
		Vitorio Henrique Cestaro
		Maria de Fátima Litaiff
		Amilcar Augusto Carvalho
		Maria Luiza Vasconcelos Dias
1981	Wagner de Oliveira Vieira	Themis Bayma Vale
1º Semestre	Genaro Cesário	José Antonio P. de Oliveira
	Antonio Levy Botero	Aldizio de Souza Carvalho
	Maria Suely Barros Muniz	José Fernando de Seixas
	Francisco Maia da Silva	India Mara dos Santos Bessa
	Celso Fernandes Karlsburg	João Raul Lorenzini
		Eiraldo Augusto de Araujo
		Francisco A. Gurgel de Nazaré
2º Semestre	Maria das Graças G. de Melo	Carlos Augusto Nina de Oliveira
	Mirtes dos Santos Rego	Vania Kirzner Dorfman
	Lucia Pinto Pereira	Manoel da Silva Matos
	João Coelho Braga	Pedro Pessoa de Araujo
	Maria de J.L. Albuquerque	Eulaide Maria Vilela Lins
	Hugo Evangelista da Silva	Paulo Cesar Laborda Valente
	Aluisio Pereira do Nascimento	
	Samuel Câmara	
	Maria Antonio dos S. Moreira	
1982	Luiz Rodrigues de Holanda	Francisco Salvio B. Montenegro
1º Semestre	Vera Helena M. da Silva	Ana Eunice Carneiro Alves
	Temístocles Silva Alencar	Érico Xavier Desterro e Silva
		José Lupércio R. de Oliveira
		Nelson Claudio Moura e Silva
		Wilson Costa Araujo
2º Semestre	Rubia Aucar da Maia	Ernesto Alberto Leite Barbosa
	João Francisco da Costa	Ivan Caminha da Silva
	Socorro de Fátima Ferreira	Dr. Juan F. Villafana (aluno ouvinte)
	Julio Assis Corrêa Pinheiro	
	Sued Canavieira Fonseca	
	Terezinha Rodrigues dos Santos	
	Frederico Marinho Mendes	
	Francisco Paulo Pinto	

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1982	Randy Fonseca Ferreira	
2º Semestre	Tocandira Carreira Benayon	
	Marcos Antonio Martins Afonso	
	Gilvan Geraldo Aquino Seixas	
1983	Gilberto Henrique de Almeida	Raimundo Rafael de Queiroz Neto
1º Semestre	José Ricardo Gomes	Munique da Silva Tapajós
	Valmeriano Vieira Casas	Irineu Farias de Assis
	Maria Dinair Laborda Valente	José Barbosa de Souza
		Ademar Feitosa Ramos
		Antonio Fernandes dos S. Filho
		Miguel Henrique de Alencar
2º Semestre	Fernando José Loto Loureiro	Jorge Henrique de F. Pinho
	Flávio José dos Santos Marques	Irlene Freire Martins
	Aguinelo Balbi Junior	Paulo Herman M. Jacob Filho
	João Lúcio Almeida Ferreira	Aldenize Lopes Magalhães
	Francisco Adonias Pinheiro	Claudia Maria Menezes Added
		Nair Tereza A. Vasconcelos Dias
		Ana Borges Coelho
		Eliana Souza de Faria
		Suyen Santos Tabosa dos Reis
		Edmilson Pimentel Matos
		Alberto Carim Antonio
		Mysia Oliveira de Paula
		Edenir dos Santos Bessa
		José Roque Nunes Marques
		Yelza Helena Avelino
		Daniel Rosenthal
		Antonina do Couto Vale
		Samira da Costa Litaiff
		Sandra Augusto Fortes
1984	Liani Mônica Guedes de Freitas	Jorge Mauricio Harb
1º Semestre	Afrandise da Silva Xavier	Roberto da Silva Peixoto
	Valderlei Barbosa Martins	Mª das Graças de A. Maquiné
	Josué Rocha de Freitas	Samira Márcia Zamagna Akel
	Selma Maria de Carvalho	Tania Jobim Dutra
	Miguel Bento Vieira	Jaci Cavalcante Gomes
	Artenio Lima Neves Junior	Mirza Telma de Oliveira Cunha
	Antonio Adalberto Martins	Ida Maria Costa de Andrade
		Maria Auxiliadora B. Barbosa
		Vera Carla Nelson de O. Cruz
		Silvia Abdala Tuma
		Miguel Arcanjo Simas Novo
2º Semestre	José Eddair de Souza Martins	José Hamilton S. dos Santos
	Delisa Olivia Vieiralves	Francisco Augusto M. da Silva
	Lindalva Maria Galdez	Mª Magdalena Alves Contente

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Turma	Ordem dos Cobras	Ordem dos Buiuçus
1984	Elane Matos	Nirvana Maryan Q. da Fonseca
2º Semestre	Marilene Nobre Cavalcante	Luzia Carvalho da Silva
	Cynthia de Araujo Lima	Antonio Ederval de Lima
1985	Oscar Cesar Carvalho Coutinho	
1º Semestre	Elvys de Paula Freitas	
	Janete Elane Sena Belchior	Aguardando o resultado final do semestre.
	Aluisio Celso Afonso Caldas	
	Darci Silva e Costa	
	Felinto Elisio Costa Neto	
	Angela Monteiro Simão	
	José Ivan Benaion Cardoso	
	Janio Tutoma Takeda	
	Helio de Oliveira Rego Filho	
	Alfredo Assante Dias	
	Maria Ercilia Souza	
	Neide Regina Trindade	
	Guiomar Felicia Castro	

Como amazônida e professor, tenho uma grande admiração e respeito pelos Buiuçus.

Como professor, os admiro e incentivo, porque eles merecem um treinamento especial, são exigentes porque superdotados, querem diálogo, esclarecimento, alto nível de exposição acadêmica, buscam formação teórica e informação empírica e profissional. Porém as aulas não podem ser apenas orientadas para os Cobras e Buiuçus, o restante da classe precisa também apreender e elevar-se. Daí ter desenvolvido a técnica expositiva híbrida, na qual procuro combinar a linguagem acadêmica erudita abstrata, o economês ou o amazonês formal com o dialeto-chão e o terra-a-terra do quotidiano. Nas provas, contudo, deve existir sempre uma questão buiuçu para fins de classificação e identificação dos "cobrões".

Como amazônida, adoro a lenda e me apavoro com o fantástico desse bicho-de-fundo: Buiuçu, Boiaçu, Boiuna, Cobra-Grande, Cobra-Maria, Mãe-do-Rio, Senhora-das-Águas, Sucuriju. De todas essas grafias e nomes, prefiro a corruptela de Buiuçu (do Nheengatu mboi = cobra, açu = grande), porque bem perto e um pouco mais acima de Manaus existe a famosa Baía do Buiuçu, de 6 quilômetros de comprimento por 8 quilômetros de largura e uma profundidade que chega a atingir 80 metros. Os caboclos a respeitam e os práticos a temem pela fúria de suas ondas nas tempestades e tormentas do vento, da chuva e do trovão, e pelo pavor de um dia, na escalada da

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

noite, divisar ao longe os dois olhos de fogo e da luz que cega desse bicho-de-fundo.

Por isso não resisto à poética e à lírica desse bicho-boiuna (mboi = cobra, una = preto), descrito pelo maior intérprete e prosador-poético que foi o grande Raimundo de Morais, em sua Na Planície Amazônica. E peço licença para dar passagem ao meu plágio. Copiando as palavras de sua prosa-lírica marinheira e condoreira, dou-lhe a forma-arranjo de poema folclórico e sociológico, composto de versos daqui e dali. Porque poetizar e velejar é preciso.

"Nos quartos minguantes: quando a luz recorda um
batel de prata, logo depois das doze badaladas,
a Boiuna reponta
nos moldes bizarros duma galera encantada, guinda
alta, velas pandas,
singrando e cruzando silenciosamente as baías.
Feito de mil despojos fúnebres
o pano desse navio macabro: a giba, o sobre-proa,
o sobre-grande,
a sobre-gatinha, a bujarrona, o velacho,
o atraquete, a gávea, o joanete, a cabeça,
são camisas, véus, lençóis, mortalhas
sambenitos remendados, costurados, cerzidos
- sinistro sudário de milhões de covas;
os mastros, as vergas, as caranguejas são tíbias,
fêmures, costelas de esqueletos fugidos dos campos;
As borlas dos topes são caveiras amareladas
de pescadores impernitentes;
Os estais, as enxárcias, as adriças,
os brandais são cabelos de defunto...
E sobre tudo: uma linha azulada de fogo santelmo ou fátuo
que recorta,
ao calor mortiço das funéreas chamas
a árvore da embarcação
levantada para a fuligem escura do céu.
Veleira deitada na bolina sobre uma das amuras,

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

querena ao léu, ninguém a pega.
Sempre que alguém, temerário, a persegue,
na insistência curiosa das investidas arriscadas,
a galera-fantasma colhe as asas da grande ave bravia,
orça, muda de rumo e, voando com a rapidez do albatroz,
deixa na esteira alva a espuma lampejante de enxofre luciferiano
Quem a vê fica cego,
quem a ouve fica surdo,
quem a segue fica louco.
A boiuna
toma outras formas: mascarada de navio de vela...
engana a humanidade e também a engana no vulto transatlântico.

Em noites calmas rompe a solidão
o ruído de um vapor que vem,
ao longe se percebe a mancha escura,
precedida pelo marulho o cachoante no pavilhão
Seguidamente as duas luzes brancas dos mastros se destacam
a vermelha de bombordo
e a verde de boreste
Sobre a chaminé, grossa como uma torre,
vivo penacho de fumo,
se enrola na vertigem dos turbilhões moleculares,
estendendo-se pela popa fora,
na figura dum cometa negro.
... Depois já se escuta o barulho nítido das máquinas,
o bater fofo das palhetas,
o badalar metálico do sino,
conjunto em suma dos rumores nascidos das usinas flutuantes...

As pessoas que se achavam na margem
resolvem, nesse ínterim ir a bordo:
com certeza é lenha que o vapor precisa.
Embarcam numa das montarias de porto, e
seguem gracejando, picando a remada, brincando.
Mal se avizinham do clarão que circunda o paquete,
tudo desaparece engolido,

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

afundado na voragem.
Fauce gigantesca tragou singularmente
o majestoso transatlântico:
Asas de morcego vibram no ar,
pios de coruja se entrecruzam
e um assobio fino, sinistro,
que entra pela alma,
corta o espaço,
deixando os caboclos aterrados de pavor,
batendo o queixo de frio.
Aflitos, examinam a escuridão em redor,
entreolham-se sem fala,
gelados de medo,
e volvem à beirada,
tiritando de febre, assombrados:
Foi a Boiuna, a Cobra-Grande, a Mãe-d'água".

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

Biblioteca da Amazônia de Acervos Digitais